

ENSINO REMOTO ATRAVÉS DA MÍDIA SOCIAL FACEBOOK: UMA SAÍDA POSSÍVEL DIANTE DA COVID-19¹

Vandélma Silva Oliveira Rios,
Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde (BA) – PMSFC
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Educação Física Escolar; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Diante da imprevista chegada da pandemia de COVID-19, vários setores da sociedade sofreram alterações e tiveram que se adaptar, pois o cenário pandêmico exigiu a adoção de medidas de controle em todas as esferas governamentais. Um dos setores impactados foi a educação, já que escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado.

Numa tentativa de diminuir esses impactos e como estratégia de contenção de danos, várias escolas buscaram formas alternativas para manter o vínculo com o aluno e ofertar aulas/atividades, contudo, foi conferido aos professores a importante missão de virtualizar seus conteúdos e o processo educativo em tempo recorde (MORENO-CORREA, 2020).

Dentre as alternativas, uma que se destacou no Complexo Escolar Rilza Valentim, foi a plataforma de rede social *Facebbok*, sendo a ferramenta selecionada pela possibilidade de alcançar mais alunos, visto que a rede social era bastante utilizada pelos alunos e seus familiares. Deste modo, buscando contribuir com este diálogo que se faz tão necessário neste momento, o objetivo deste trabalho foi o de relatar estratégias adotadas para manter as aulas no formato remoto e apresentar alguns diagnósticos encontrados no ambiente virtual a partir da escola pública.

PROCESSO METODOLÓGICO

O presente relato parte das vivências e intervenções como professora da rede municipal de ensino no Complexo Escolar Rilza Valentim, na cidade de São Francisco do Conde, desenvolvido a partir da necessidade urgente imposta pela COVID-19. Atendendo aos

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

alunos matriculados nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, sendo duas turmas de cada série, totalizando 6. Para a coleta dos dados utilizou-se a observação, as intervenções nas aulas/atividades, plano anual e planos de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apesar de ser uma problemática nova, já é possível encontrar diversos estudos que investigaram o trabalho docente durante a pandemia do COVID-19, como o de Santos et al. (2021) e Souza et al., (2021). É interessante observar que estes trabalhos têm diversos pontos de convergência no que se refere ao recrutamento súbito dos professores para o ensino remoto e as dificuldades enfrentadas para tornar possível o ensino remoto, como podemos confirmar com os estudos de Oliveira e Ribeiro (2021) quando dizem que a atual conjuntura pandêmica acabou gerando exigências de novos aprendizados, sem que houvesse tempo hábil para a preparação material ou psicológica, já que tudo ocorreu em caráter emergencial.

Sobre a atuação, podemos afirmar que foi um tanto caótica, principalmente nos meses iniciais. Atividades que antes eram realizadas em minutos ou poucas horas, passaram a durar horas intermináveis, como foi o caso dos vídeos elaborados no software online *powtoon*, em uma das ocasiões, demorei 17 horas entre roteiro, criação e edição, no fim das contas o vídeo ficou com pouco mais de dois minutos, isso é apenas um exemplo de como a carga horária aumentou, em partes pelo detalhamento das atividades, mas isso também ocorria pela inexperiência com as tecnologias e condições inadequadas de trabalho.

Em relação a participação dos alunos, após a seleção da plataforma, foi criado um perfil em nome da escola e todas as famílias foram informadas sobre o acesso, mediante comprovação de vínculo com a criança e a escola. As atividades foram assíncronas pela impossibilidade de todos os alunos participarem ao mesmo tempo, ora pela falta de equipamento, pois em alguns casos uma mãe dividia um celular com 4 filhos de turmas diferentes, ora pela falta de acesso à internet. Dito isso, verificamos que a interação dos alunos foi insuficiente, pois em todas as postagens o número máximo de respostas não ultrapassou a décima posição, sendo cinco ou seis a quantidade mais recorrente de participações somando as 6 turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de aulas on line trouxe desafios ao trabalho pedagógico, além da necessidade de reformular a didática, muitas vezes sem amparo financeiro ou/e de formação. Embora tenha sido uma saída possível, essa experiência trouxe à tona as fragilidades nas aulas remotas e evidenciou ainda mais as desigualdades sociais e como ela interfere na educação.

REFERÊNCIAS

MORENO-CORREA, S. La innovación educativa en los tiempos del Coronavirus. **Salutem Scientia Spiritus**, v. 6, n. 1, p. 14-26, 3 abr. 2020.

OLIVEIRA, G. L. RIBEIRO, A. P. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 1-3, 2021.

SANTOS, G. M. R. F., SILVA, M. E. e BELMONTE, B. R. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2021, v. 21, n. Suppl 1, pp. 237-243

SOUZA, Katia Reis de et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2021, v. 19.